

O Estádio Vivaldo Palma Lima

Homem de muitos préstimos e talento (médico, dentista, advogado e político), Vivaldo Palma Lima desenvolveu, com competência, diversas atividades, inclusive no campo esportivo. Por seu trabalho e incentivo ao esporte, fez jus à homenagem que inscreveu seu nome no estádio de futebol oficial de Manaus, construído em 1970 pelo então Governador Danilo de Mattos Areosa. Esse estádio, na época da construção, projeto de Severiano Mário Porto, recebeu prêmio de arquitetura. Passados trinta e nove anos, - não é pouco tempo -, cogita-se de sua demolição para dar espaço a um novo ginásio, complexo, capaz de atender às definições e exigências da entidade materna do esporte britânico, a fim de abrigar jogos do campeonato mundial de 2014. Por certo, há um paradigma para cada época, que traz novas exigibilidades para as condições de uso, de segurança e de comodidade para uma massa de aficionados, com perfil social bem diferente da dos idos de 70. As alterações requeridas não dizem respeito somente aos aspectos de assistir a um jogo, dentro da conformidade subsistente no passado. As formalidades legais são outras e bastante acrescidas àquelas circunstâncias passadas. Variações dos requisitos para o emissor de eventos, visto que terá de prover acomodações especiais para autoridades e mídias, e controle sobre o humor dos receptores de espetáculos, - esportistas das arquibancadas e espectadores da geral, (torcidas organizadas inclusive) -, têm, hoje, outra conformação e preceitos, sem esquecer aqui o valor estético, com novos significados e mensagens atrativas às pessoas do mundo moderno e globalizado. Acrescente-se, uma arena com multiuso. Por esses motivos, o "Vivaldão" tornou-se inadequado para espetáculos de promoção da FIFA, apesar de, durante um bom período, ter consubstanciado marca e símbolo para o futebol do Amazonas, mesmo com o prestígio em queda dos times locais, a vivenciarem identificada decadência. Dessa forma, enquanto os times daqui se degradavam, sustentava-se a imponência dessa edificação, sem que seus administradores se dessem conta do processo de obsolescência desse patrimônio, frente às novas convenções legais e de seu breve destino, programado para se consumir. Imposto, assim, à lei natural de que tudo no mundo se modifica numa sequência cronológica, resta-lhe o registro na saudade dos frequentadores do passado, uma vez que há decisão para ser demolido, embora não sem veementes contestações, como as que ocorreram nos debates da Consulta Pública realizada para as devidas manifestações populares. Ligado ao esporte e ao processo de modernização, Palma Lima iria aprovar? Certo que a decisão foi tomada, controvérsias nunca podem deixar de existir. Se corretas ou não, "o Tempo será o senhor da razão".